



O 'CUIDADO DA CASA COMUM' COMO CAMINHO DE ESPIRITUALIDADE E JUSTIÇA**

Pe José Ivo Follmann sj¹



Comitiva do EMCFA verifica avanços na infraestrutura de acolhimento aos imigrantes venezuelanos. Link: <https://www.flickr.com/photos/ministreiudadefesa/27629755778/>

Sgt-Maunfrim/MCD

INTRODUÇÃO

Vivemos tempos de degradação civilizacional na sociedade humana em geral e no Brasil em particular. Assertivas sobre este fenômeno que a humanidade enfrenta hoje não são novidade. Também são muitos os estudos e as manifestações, de toda ordem, que se debruçam sobre a temática dos sintomas crescentes e explícitos do estado de gravidade dessa doença da humanidade. **Muitas coisas se misturam nos diagnósticos dessa situação, que, segundo alguns, é quase terminal.**

A humanidade perdeu o seu senso de humanidade...

Os principais sintomas são: A humanidade perdeu o seu senso de humanidade, envolvida em superficialidades e abalada em valores que lhe são fundamentais, como a própria dignidade do ser humano. É escancarada a síndrome da prepotência arrogante e autossuficiente de uns poucos, mascarada de forma vil diante de todos.

* - A série Lendo e Refletindo é uma iniciativa do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA), que busca socializar, através de sucintos textos, reflexões pertinentes às diferentes práticas e/ ou pensamentos ligados ao conceito de justiça socioambiental, economia solidária, educação popular, diálogo Inter religioso, educação para as relações étnico raciais, povos tradicionais, trabalho em rede, cenários políticos e administrativos nacionais, entre outros. A submissão de textos é aberta a quem interessar e não apresenta estrutura prévia obrigatória, estando ao livre estilo do autor. Se você tem interesse em enviar-nos um texto, ficariamos muito agradecidos: olmacomunica@jesuitasbrasil.org.br / Para ler os textos já disponibilizados acesse: <http://olma.org.br/serie- lendo-e-refletindo/> As imagens e destaques no texto foram incluídos pela diagramação do OLMA.

** - O artigo desta edição foi publicado recentemente pela "Revista Convergência", número 523 - Julho e Agosto • 2019 • ANO LIV. A revista é distribuída em formato impresso. Mais informações: www.crbnacional.org.br

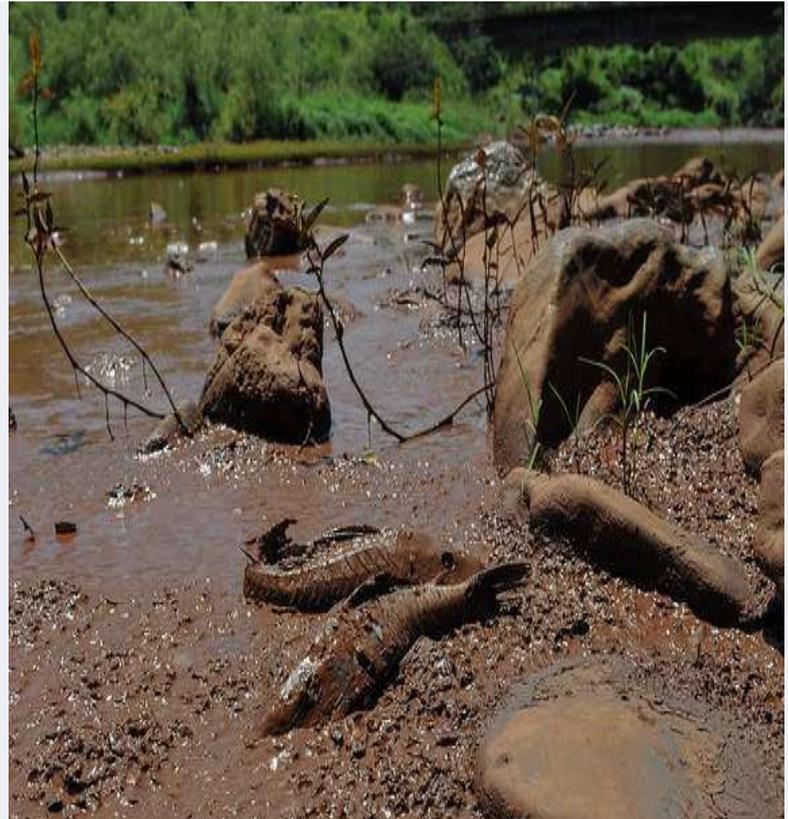
¹ - SACERDOTE JESUÍTA. SOCIOLOGO DAS RELIGIÕES. PROFESSOR E PESQUISADOR NA UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS, NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS. SECRETÁRIO PARA A JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL DA PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL. DIRETOR DO OBSERVATÓRIO LUCIANO MENDES DE ALMEIDA - OLMA. JIFMANN@UNISINOS.BR



Existem sinais claros do descaso do ser humano, que em muitas situações políticas, econômicas e sociais não é só equivocados, mas descaradamente irresponsáveis resultando em acúmulo ignóbil de concentração de riquezas e de exclusão e morte dos mais sofridos. Em diversos lugares, tornaram-se assustadoras as manifestações de racismos, xenofobias e preconceitos discriminatórios de toda ordem.

A humanidade sofre, sobretudo, de um descuido clamoroso para com a vida, em todos os sentidos, especialmente na forma como a “mãe terra” é tratada.

É a degradação, beirando à depravação, que ameaça e leva de roldão os esforços gigantescos e as conquistas da humanidade, após muita construção civilizacional.



Brumadinho, Minas Gerais. **Catástrofe socioambiental provocada pelo rompimento de barragem da mineradora Vale em Brumadinho (MG).** Link original:

<https://www.flickr.com/photos/ibamagov/47021726992-do-chile-a-miseria>

Neste cenário, qual o papel da espiritualidade? Que espiritualidade que precisamos? Que luzes a dimensão espiritual oferece para essa humanidade ameaçada e moribunda? Diversas podem ser as respostas; talvez mais perguntas apareçam. A literatura é grande. Vou tomar um atalho conhecido. Entendo que o “cuidado da casa comum” é uma das indicações mais originais e completas que chama para uma espiritualidade nos tempos presentes. É uma “fórmula” consagrada pelo Papa Francisco na sua encíclica *Laudato Sí*, em 2015.

A espiritualidade leva a um modo de ser. A espiritualidade é o modo como orientamos as nossas vidas, o modo como vivenciamos a nossa dimensão de eternidade e a busca de comunhão com Deus. Significa colocar-nos no Espírito de Deus, a origem e a criação de tudo. Significa cultivar esta originalidade e criatividade em tudo o que somos e em toda a vida que nos envolve. Significa ajudar a colocar tudo no espelho do eterno.

Este modo de ser, esta comunhão acontece na medida em que as nossas vidas se orientam para o cuidado conosco mesmos, com os outros, com a sociedade e com os dons da criação. **Em suma, a espiritualidade leva ao restabelecimento de relações justas.**²



<https://pixabay.com/pt/photos/mão-bokeh-dar-dom-oferta-aberto-3889288/>

² - Na busca por tornar operacional a ideia de “cuidado da casa comum” e o paradigma da ecologia integral em sua complexidade, o OLMA (Observatório Luciano Mendes de Almeida) trabalha, com uma chave tríplice, a “justiça socioambiental”, a saber: 1) O reconhecimento profundo da dignidade de todos os seres humanos dentro de relações étnico-raciais, religiosas, de geração, de gênero, de origem nacional, de visões de mundo e opções, buscando sempre formas de estabelecer o diálogo, o valor da pluralidade e a inclusão de todos/as. 2) A redução das desigualdades, das exclusões sociais e da pobreza, pela busca do acesso universal aos direitos básicos de trabalho, assistência social, previdência, segurança, saúde, moradia, educação, alimentação e nacionalidade. 3) A constante atenção às práticas da boa conservação, preservação e usos adequados dos dons da criação, em vista do cuidado dos ecossistemas saudáveis e da vida para o presente e futuro do planeta terra e de seres nele habitantes. (Pe José Ivo Follmann, sj)



A real noção de justiça está em Deus. É no Espírito de Deus. Nele está a fonte da justiça que brota da misericórdia e busca a reconciliação.

Segundo o Pe Francisco Almenar sj devemos colocar a nossa cabeça dentro do Espírito de Deus e não pretender colocar o Espírito de Deus dentro de nossa cabeça. A originalidade e a criatividade da nossa vocação humana se faz efetivamente fecunda nesta abertura radical ao Espírito de

Deus, que nos ampara e envolve em seu regaço maternal de misericórdia.³ É o “Meio Divino” para o qual, também, aponta a genial inspiração do Pe Teilhard de Chardin sj.⁴

O “cuidado da casa comum” exige, em primeiro lugar, o “cuidado da alma da humanidade”.

Ao longo da história da humanidade muitos caminhos marcaram sulcos fundos, palmilhados por inúmeras mentes e corações, cujas vidas expressaram e expressam esse cuidado, através das mais diferentes tradições, religiosas e outras. As tradições religiosas podem ser agrupadas, de forma simplificada, em três grandes origens, com múltiplas vertentes:

- **As religiões animistas**, incidindo sobretudo nas expressões religiosas de raízes e matrizes africanas, americanas e australianas, suas formas de xamanismo e outras;
- **As religiões védicas ou sapienciais**, presentes a partir do continente asiático, através do hinduísmo, budismo, taoísmo, xintoísmo e outras; e
- **As religiões abraâmicas ou ético-proféticas**, como o judaísmo, o cristianismo, o islamismo e outras.

Junto às religiões, são também sempre lembradas tradições não-religiosas. O “cuidado da alma da humanidade” e o consequente “cuidado da casa comum” estão presentes, de múltiplas formas, em toda essa pluralidade da tradição humana, comportando um colorido infindável de caminhos na busca espiritual. Em todos estes caminhos somos surpreendidos por exemplos de testemunhos pessoais arrebatadores e intensos de vivência espiritual.



Frame do vídeo
“Episódio 02:
Caminhos de
Religião” Link
original:
<http://olma.org.br/2018/08/05/negritude-branquitude/>



Frame do vídeo
“El papel del
Dalai Lama en
el Budismo
Tibetano”
Link original: <https://youtu.be/zNFqLYyb4A>



Frame do vídeo
“Reconhecimen-
to dos direitos
das comuni-
dades cristãs”.
Link original:
<http://www.jesuitasbrasil.com/newportal/2019/03/06/em-video-papa-pede-que-reze-mos-pelos-cristaos-perseguidos/>

³ - Anotações de Exercícios Espirituais. (Pe David Romero sj)

⁴ - Ver sobre Pierre Teilhard de Chardin, cientista e místico, Revista *IHU On Line*, n. 140, 2005.



A espiritualidade extrapola os limites das tradições religiosas, sendo impossível ser abarcada por elas, mesmo que se manifesta através delas.

Ela é a abertura radical à nossa dimensão espiritual, que repousa no Espírito de Deus e sua justiça, que é misericórdia e reconciliação. Na tradição cristã, a manifestação mais paradigmática da espiritualidade foi o momento da “Oração de Jesus de Nazaré”, quando o “Céu se abriu” sobre ele, e o “Espírito Santo” o envolveu, ouvindo-se uma “Voz do Céu” que dizia: “Tu és meu Filho Amado” (Lc 3, 21-22). Ele se encarnava na história humana e em todo o seu envolvimento material, com o fim de regenerar e de lembrar a humanidade das respostas fundamentais que deve ao Espírito de Deus. Esta manifestação se deu num cenário em que Jesus de Nazaré, solidário com os pecadores, se esvazia (Kénosis) totalmente de sua condição para fazer-se um de nós, assumindo a condição dos seres da criação. (Fl 2, 5-9).



<https://pixnio.com/nature-landscapes/night/night-space-star-cosmos-exploration-galaxy#>

A VIDA REVELADA E QUE SE REVELA

O que faz esta grandiosidade explodir dentro do ser humano? Precisamos reconhecer que, em escala cósmica, somos, junto com o nosso planeta terra, nada mais do que um pequeno ponto de luz. Toda prepotência material, por mais apurada e sofisticada que seja, é tristemente ridícula, quando não se submete a esta verdade. Só uma coisa nos faz grandiosos: o dom incondicional e gratuito de Deus. **Nos tornamos grandiosos na medida de nosso agradecimento.** É o que nos converte para a saída de nossas ridículas amarras e querelas.

É o caminho para que os progressos e avanços sofisticados, inovadores e inteligentes da humanidade, passem a estar efetivamente a serviço da nossa vida e da vida de tudo que nos envolve.⁵

Fazendo um atalho, poderíamos concluir que existem, com certeza, muitos caminhos ou canais, mais ou menos conhecidos e desconhecidos, de acesso à revelação da humanidade à própria humanidade...

⁵ - Anotações de Exercícios Espirituais. (Pe David Romero sj)



Indico com os parágrafos iniciais que o meu foco, neste artigo, tem o seu recorte limitado próprio, a partir da visão cristã, na qual vivo e convivo. Não cabe aqui, também, nenhum esforço comparativo ou descritivo das diferentes características. O que interessa é a profunda contemplação e reverência frente a toda busca infundável da humanidade por ela mesma. Fazendo um atalho, poderíamos concluir que existem, com certeza, muitos caminhos ou canais, mais ou menos conhecidos e desconhecidos, de acesso à revelação da humanidade à própria humanidade, como está expresso na fórmula genial de definição da missão de Jesus Cristo, desenvolvida pelo teólogo alemão Karl Rahner.⁶

A própria experiência humana é um atalho para tal. Os seres humanos crescem em sensibilidade ao longo da vida. O convívio na casa comum faz com que nos humanizemos e nos tornemos mais justos. As experiências são evidentemente, diversas e, mais ou menos, felizes. Alegramo-nos quando esta sensibilidade transpira sereno contentamento. Preocupamo-nos quando esta sensibilidade vem revestida de expressões de amargura e dor fundadas no sentimento de injustiça sofrida ou nas reminiscências de algum passado odioso. É difícil penetrar no mistério da existência humana. O que é certo é que a sensibilidade parece crescer em todos os sentidos.

O sol refulge ao entardecer da vida! Ou seja, quando estamos mais envelhecidos, vivenciamos uma etapa na vida em que algumas dimensões mais profundas do existir tendem a assumir mais importância. Na vida aprendemos a amar e o amor constrói eternidade. É muito lembrada a frase da escritora Adélia Prado: “O que a memória ama fica eterno”.⁷ A nossa memória nos ajuda a construir uma bela narrativa de nós mesmos, que nos amarra com a eternidade e nos livra ou faz esquecer os elementos e eventos em sua dimensão de aniquilamento no tempo. “A memória esquece não por ser fraca, mas por ser sábia” afirma o saudoso educador Rubem Alves (2013).⁸



<https://pixabay.com/pt/photos/tempo-relógio-hora-minutos-1485384/>

A FÉ QUE TRANSBORDA

Talvez a humanidade tenha que reaver e reaquecer mais a memória da sua fonte originária! A nossa fé ajuda a manter vivas as nossas limitações históricas e a capacidade de nos projetarmos ao encontro de nossa originalidade e da origem de tudo. Em 31 de agosto de 2012 faleceu o Cardeal Carlo Maria Martini sj. O seu testemunho espiritual foi o de alguém que apresentava uma “fé que transborda fronteiras”. Inspiro-me no

teólogo Faustino Teixeira,⁹ ao formular esta frase e destacar que foi de um tremendo simbolismo o fato de o Cardeal Martini ter escolhido Jerusalém como sua morada, depois de ter-se tornado emérito como Arcebispo de Milão. A cidade de Jerusalém é considerada por Martini, como a cidade “do seu primeiro amor”, a cidade onde “Deus toca o mundo”, a “cidade da paz”, na qual se escancara também a dura percepção de que o trabalho

⁶ - Ver sobre Karl Rahner sj, sua teologia e espiritualidade in Revista **IHU On Line** n.446, 2014.

⁷ - <https://www.asomadetodosafetos.com/2012/07/o-que-a-memoria-ama-fica-eterno.html>

⁸ - ALVES, Rubem. **Lições do velho educador**. Campinas: Papirus, 2013.

⁹ - <http://Amaivos.uol.com.br> - 2015 - “Uma fé que transborda fronteiras”



em favor da paz envolve, sempre, um “processo doloroso”. A ida de Martini, tornou-se um espaço simbólico no qual ele mostra, em sua radicalidade, como foi um homem de um tremendo vigor espiritual. Este mesmo espírito, ao longo de toda a sua trajetória, soube elevar Martini acima de querelas mesquinhas. Soube, também, fazer com que enxergasse, com dor, mas com fé, a “cidade da paz”, no meio de um turbilhão de não transparências, tensões, conflitos e ódio entre grupos religiosos e outros grupos.

A partir desta sugestiva reflexão sobre o testemunho do Cardeal Martini, podemos concluir que espiritualidade é, também, fidelidade na dor. Talvez seja o testemunho mais radical de fé. É uma forma de martírio, às vezes no anonimato, vivido por muitas pessoas. É o mesmo amor que impulsionava Jesus a ir a Jerusalém, onde a casa do seu Pai havia se tornado um covil de ladrões e onde ele seria rejeitado e condenado pelos poderes humanos. São as lágrimas de Jesus sobre Jerusalém (Lc 19, 41-48).

É o mesmo amor que nos torna capazes de não nos escondermos de nossas próprias contradições e fragilidades, onde muitas vezes a “cidade da paz” que somos chamados a ser, foi habitada por um covil de ladrões e usurpadores da eternidade, fazendo de nós instrumentos de mesquinhez e obscuridade. É o mesmo amor que nos traz à memória o amor misericordioso de Deus que gerou e permanentemente gera a vida que nos é confiada em liberdade, clamando pela prática da justiça.

Os ambientes e contextos que simbolizam mesquinhez, vilipêndio humano, obscuridade e injustiça se multiplicam. As “cidades” sobre as quais Jesus chora se tornam incontáveis. O Papa Fran-

cisco, poucos meses depois de assumir a missão de bispo de Roma e líder máximo da Igreja Católica Romana, num gesto que surpreendeu o mundo, no dia 08 de julho de 2013, visitou a ilha siciliana de Lampedusa, local que testemunha a tragédia cotidiana de grupos de africanos que buscam entrar em território europeu, riscando a perder a vida na travessia do Mar Mediterrâneo e enfrentando a dura incerteza de um futuro sem retorno e sem perspectivas. Muitos perdem a vida antes de chegar ao destino incerto...

“Vivemos em uma globalização da indiferença”, clamou o Papa. Ele orou, dizendo: “Peçamos ao Senhor que nos dê a graça de chorar por nossa indiferença, pela crueldade que existe no mundo, dentro de nós e naqueles que, no anonimato, tomam decisões socioeconômicas, a nível mundial, que levam a dramas como este”.¹⁰



Foto que ilustra notícia “FRANCISCO vai a Lampedusa...” Link original:
<https://www.sermig.org.br/categoria-fraternidade/12447-francisco-vai-a-lampedusa>

Vivemos tempos em que parece que a humanidade e a Igreja ficaram surdas aos apelos de Deus e de sua justiça, clamando: “onde estás; onde está o teu irmão”? (Gn 3,9; 4,9). A “globalização da indiferença” está associada a uma globalização da

¹⁰ - <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/07/papa-denuncia-indiferenca-global-diante-da-tragedia-da-imigracao.html>



“arrogância e da autossuficiência”. Como está expresso de diversas formas na Encíclica Laudato Sí (2015), do Papa Francisco, o ser humano continua explorando de forma irresponsável e exaustiva a terra que lhe foi confiada. Não está sendo cuidadoso.

Não está respeitando o mandato do Espírito de Deus, que reservou ao ser humano a missão de “cuidar do seu jardim” e “compartilhar os seus frutos”.

Vivemos tempos em que parece que a humanidade e a Igreja ficaram surdas ao apelo de Deus com relação à própria responsabilidade originária por todos os dons da vida.¹¹

TRÊS PERGUNTAS ORIGINÁRIAS

“Onde estás”?

Foi assim que Deus interpelou Adão. (Gn 3,9).¹²

“Onde está o teu irmão”?

Foi assim que Deus interpelou Caim. (Gn 4,9).

“Como está a criação”?

Assim interpela Deus a humanidade, não deixando que ela esqueça seu mandato de cuidar de tudo. (Gn. 1, 26-31; 2, 15).¹³

As perguntas ressoam na Bíblia Cristã. O seu sentido ressoa, também, nos textos sagrados das outras tradições. Deus interpela a humanidade, que se esconde de si mesma acovardando-se na indiferença. Deus interpela a humanidade, ao longo de toda a história e interpela através de todas as religiões. São perguntas que ressoam no universo, desde os primórdios da humanidade. São perguntas que a humanidade formula a si própria. Adão se escondeu. Caim matou Abel. A humanidade se esqueceu.

A interpelação do Espírito de Deus é dirigida à humanidade que se esconde, à humanidade que mata e à humanidade que se esqueceu de sua condição mais original e divina, que é o cuidado da própria criação. A interpelação é dirigida a cada um/a de nós que fazemos parte desta covardia, desta mortandade e deste esquecimento vergonhoso. São perguntas de um Deus Justo que depositou sua confiança radical e incondicional na nossa liberdade.

Esta interpelação divina assume toda a sua radicalidade quando aprendemos, como nos ensina a tradição cristã, que tudo é dom e graça de Deus. Somos frutos da sua misericórdia. O amor incondicional de Deus deveria mexer tremendamente conosco. Adão não suportou esta consciência e se escondeu! De muitas formas e através de muitas iniciativas a humanidade demonstrou que ouviu o apelo. No entanto, as perguntas de Deus colocam em cheque a própria humanidade, quando ela dá claras mostras de que esqueceu de seu mandato original e se põe a tratar de forma irresponsável o seu próprio meio de vida e existência e o meio de vida e existência de todos os seres vivos. As três perguntas apelam para a justiça!

¹¹ - “A dignidade da pessoa humana e o bem comum estão por cima da tranquilidade de alguns que não querem renunciar aos seus privilégios. Quando estes valores são afetados, é necessária a voz profética”. (EG, 2013, n. 218).

¹² - Interpelação originária dirigida à humanidade de todos os tempos, que se esconde, envergonhada de si mesma.

¹³ - No que se refere a Gn. 2, 15 e, especialmente, Gn. 1, 26-31, em termos teológicos “o ser humano na criação” está abordado de forma muito detalhada e profunda por CIRNE, 2013, p. 82-89.



<https://pixabay.com/pt/illustrations/paisagem-natureza-ver%C3%A3o-floresta-4026168/>



A ESPIRITUALIDADE QUE PRECISAMOS

A pergunta é:

Como reencontrar a nossa capacidade de ser e de sermos humanos? Como contribuir para a superação do abismo da desigualdade socioeconômica e suas implicações sociais, culturais e ambientais? Como cuidar da nossa casa comum? De que necessitamos para restabelecer a humanidade por dentro?

Precisamos de uma espiritualidade que nos mude, radicalmente, em nossas práticas. Que nos faça retomar o verdadeiro caminho da justiça. Leonardo Boff, em “Reflexões de um velho teólogo e pensador” (2018) nos aponta que:



Foto de Leonardo Boff. Link: <https://www.flickr.com/photos/culturaargentina/16175154243/sizes/c/>

A singularidade de nosso tempo reside no fato de que a espiritualidade vem sendo descoberta como dimensão do profundo do ser humano, como o momento necessário para o pleno desabrochar de nossa individualidade e como espaço da paz no meio dos conflitos e desolações sociais e existenciais. (BOFF, 2018, p.166)

A espiritualidade é geradora de mudança interior. O autor nos lembra um pensamento radical do grande líder religioso oriental Dalai Lama: “Espiritualidade é aquilo que produz dentro de nós uma mudança!” (“Se não produz em você uma transformação, não é espiritualidade!”).



Foto de Dalai Lama: <https://www.flickr.com/photos/cmichel67/14481761838/sizes/c/>

O autor comenta esta frase, afirmando que existem mudanças e mudanças. O ser humano é um ser de mudanças, pois nunca está pronto. No entanto, há “mudanças que não transformam sua estrutura de base” e há mudanças que são verdadeiras transformações “capazes de proporcionar um novo sentido à vida ou abrir novos campos

de experiência e de profundidade, rumo ao próprio coração e ao Mistério de todas as coisas. Não raro é no âmbito da religião que ocorrem tais mudanças. Mas nem sempre”. (BOFF, 2018, p.165-166)

Esta manifestação pelo valor da espiritualidade, como força regeneradora, está amparada no próprio grito do autor, que nos diz: “vamos criar juízo e aprender a ser sábios e a prolongar o projeto humano, purificado pela grande crise que seguramente nos acrisolará”. (BOFF, 2018, p. 158). Acrescenta:

Incentivam-nos as escrituras judaico-cristãs: “Escolhe a vida e viverás” (Dt 30,28), e Deus se apresentou “como o apaixonado amante da vida” (Sb 11, 24). Andemos depressa, pois não temos muito tempo a perder. (BOFF, 2018, p. 159)¹⁴

¹⁴ - CIRNE, 2009, p.191-197, com o subtítulo “ética ambiental e espiritualidade” fala em uma verdadeira conversão do ser humano. Refere dois caminhos paradigmáticos importantes na tradição cristã: a herança espiritual de Francisco de Assis, conhecida sobretudo pelo famoso “Cântico das Criaturas”, que expressa o louvor ao Deus altíssimo, a humanidade que se faz irmã das criaturas e o respeito e admiração por todo o mundo criado; e a herança dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, no qual o próprio Princípio e Fundamento apresenta um caminho de vida no qual Deus, o ser humano e o ambiente (o mundo) estão intimamente inter-relacionados; encontrar Deus em todas as coisas e todas as coisas em Deus é o grande horizonte na “oração para alcançar o amor” dos Exercícios Espirituais Inacianos.



É um pequeno grito que se soma a infinitos outros gritos, que se levantam em todos os recantos da terra, fazendo coro ao grande e insondável mistério de amor do “**grito regenerador**” de Jesus Cristo. As três perguntas originárias retornam e reboam: “*Onde estás?*”? “*Onde está o teu irmão?*”? “*Como está a criação?*”?

A Espiritualidade, que hoje nos é solicitada, é a disposição de nossos corações para buscar os melhores caminhos para a construção de sociedades geradoras de vida; refazer-nos em nossa capacidade de reconhecer o outro em sua dignidade; de nos indignarmos frente às desigualdades escandalosas e inaceitáveis e à situação desumana, vivida, por muitos irmãos e irmãs; de cuidar da vida e dos dons da criação, impelidos pelo amor a toda a vida que pulsará neste planeta terra, no futuro. É a disposição de sermos no cotidiano: **cultivadores/as de justiça socioambiental**.

A atenção à Amazônia é um símbolo de tudo isto, nestes tempos em que a Igreja Católica se congrega impulsionada pelo **Sínodo Panamazônico**.¹⁵ Em todas essas situações fazem-se necessárias e urgentes, fortes decisões políticas, acompanhadas de processos educacio-



Foto que ilustra a notícia “**#SinodoAmazonico é a hashtag do grande evento eclesial e ecológico**”, que fala sobre o Sínodo - grande assembleia convocada pelo Papa Francisco, que será realizada de 6 a 27 de outubro de 2019, no Vaticano -, e seu processo de construção. Link original: <http://repam.org.br/?p=2596>

nais intensos; essas situações necessitam do alimento cotidiano da sensibilidade humana, do amor, do testemunho de fé, da esperança espalhadas permanentemente no chão da humanidade, quais sementes silenciosas que germinam na noite obscura de um contexto avassalado pelos radicalismos inócuos e assassinos. Hoje, mais do que nunca, a tríplice pergunta do Espírito de Deus nos convoca para sermos construtores decididos de uma sociedade geradora de vida.



https://www.pexels.com/pt-br/foto/ceu-comunidade-grupo-nuvens-99820/?utm_content=attributionCopyText&utm_medium=referral&utm_source=pexels

ACENDEDORES DA ESPERANÇA

Como Adão, que se escondeu envergonhado diante da verdade, muitos tendem a encolher-se, “esconder a cabeça” e deixar a onda passar, em tempos de degradação civilizacional como os tempos que vivemos. Além de muito perigoso, pode ser fatal, pois a própria “espiritualidade” tende a ser “des-espiritualizada” e transformar-se no seu próprio veneno mortal, reduzida a fórmulas estéreis viradas num obtuso campo de batalha sem sentido. A onda poderá ser demasiado avassaladora. O projeto humano poderá sucumbir, caso não correremos e cuidarmos para que os respiradouros essenciais da humanidade se mantenham abertos e desobstruídos.

¹⁵ - “O **Sínodo Pan-Amazônico**, anunciado pelo Papa Francisco em outubro de 2017, tem o seu momento culminante de encerramento em outubro de 2019.



É urgente cuidar dos respiros da vida e das chamas da esperança. *“Deixa-me acender cem vezes, mil vezes, um milhão de vezes a esperança, que ventos perversos e fortes teimam em apagar. Que grande e bela profissão: acendedor de esperança!”*¹⁶



Foto de Dom Helder Câmara.
Link: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Hélder_Câmara_\(1974\).jpg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Hélder_Câmara_(1974).jpg)

É uma frase muito conhecida e muito repetida, que temos como um dos inesquecíveis legados de Dom Helder Câmara. Espiritualidade é cultivo da esperança. Nuvens obscuras, confundindo a visão, são agitadas por ventos perversos e indomáveis, que sopram em todos os espaços e níveis. São ventos perversos porque vêm revestidos de “sopros de esperança”, mas resultam em apagadores de esperança. São indomáveis porque gerados na irresponsabilidade de quem não terá condições de dominá-los. Ventos que, portanto, podem estar anunciando caos e descontrole. Não adianta, no entanto, investir contra estes ventos com discursos inflamados e radicais. A verborreia radical de combate já demonstrou amplamente a sua ineficácia, sobretudo, nos “campos religiosos”. Assim como a política do avestruz, que “esconde a cabeça” para não ver o desastre passar, pode ser outra perversidade que o “diabo mais gosta”.

A história sempre nos ensinou que tempos de dificuldades e de perversões, em geral, foram tempos também de forte manifestação da capacidade humana de superação e de afirmação da esperança. Foram tempos, muitas vezes, de purificação e fortalecimento, gerando, a rigor, mais vida

do que morte. Tempos de acrisolamento, como refere Leonardo Boff. Falar em espiritualidade em tempos de radicalismos obscuros é falar em espiritualidade como forma de afirmar, no silêncio, a vitória da vida e da esperança humana. É tempo de colocar a humanidade frente ao próprio espelho humano. É tempo de a humanidade se reconhecer como permanente fruto do amor e da misericórdia de Deus. É tempo de a humanidade despertar para a sua face divina, tão manifesta e tão oculta em todas as tradições religiosas. É tempo de lembrar a humanidade deixar-se envolver pela sua dimensão espiritual, ou seja, pelo Espírito de Deus.

Frei Betto, em uma reflexão sobre “espiritualidade em tempos de crise”,¹⁷ afirmava que são tempos que nos apelam para o caminho de Jesus, que anuncia o Deus da vida. O caminho de Jesus é o caminho do grão de mostarda (a menor de todas as sementes), do fermento na massa e da esperança. O caminho de Jesus é o caminho daquele que se esvaziou totalmente de si (Fl 2, 7) para, fraternalmente, estar a serviço da regeneração da vida e da humanidade, por ela mesma. Como foi visto acima, o diálogo trinitário no batismo de Jesus, está posto no contexto do radical esvaziamento (Kénosis) de Jesus de sua condição divina para assumir a sorte de todos os seres da criação.

CULTIVADORES/AS DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

A fórmula perfeita é a que dá conta da proposta de Dom Helder Câmara, quando se apresenta com a profissão de “acendedor de esperança”. A história humana está repleta de belos exemplos de acendedoras e acendedores de esperança. Nunca os encontramos nos exércitos das insurgências radicais, muito menos no exército das rotinas apáticas. Nestes meios a negação do humano e a negação do divino tem muito mais chances do que a humanidade e a divindade que habitam em nós.

¹⁶ - <http://institutodomhelder.blogspot.com/2016/12/idhec-lanca-calendario-dom-helder-2017.html>

¹⁷ - <http://www.vermelho.org.br/noticia/318010-1>



Estes/as acendedores/as de esperança se encontram em todos os espaços sociais, mas sobretudo no meio daqueles/as que têm menos a perder, ou porque conseguiram libertar-se de suas falsas seguranças, ou porque nunca puderam ter acesso a falsas seguranças. São acendedores/as da esperança, portadores/as de uma espiritualidade que regenera a humanidade e engendra a prática da justiça socioambiental.



Foto que ilustra material de “Apresentação” do Sínodo referente a etapa “Agir” da metodologia. Link original: http://repam.org.br/?page_id=883

Estes/as acendedores/as de esperança se encontram em todas as pessoas que cultivam em si uma profunda espiritualidade de reconhecimento radical da dignidade humana, por dentro das diferenças étnico-raciais, de religião, de opções de vida. Encontramos acendedores/as em todas as pessoas que cultivam em si a decisão política de jamais transigir com as injustiças sociais e com o descuido com as políticas públicas de realização plena dos direitos humanos e em todas as pessoas que cultivam o cuidado com a mãe terra em todas as infinitas expressões dos dons da criação.

Esta é a espiritualidade para a qual a humanidade está sendo chamada por uma questão de sobrevivência do próprio projeto humano. É uma espiritualidade de regeneração da alma humana para o “cuidado da casa comum”, uma espiritualidade transformadora, de promoção da justiça socioambiental. Um caminho fundamental de salvação da humanidade!

PALAVRAS PARA (NÃO) CONCLUIR

Nestes tempos de degradação civilizacional, em um contexto de total desagregação do ambiente humano de vida, o apelo se orienta para esta espiritualidade regeneradora da humanidade para a prática da justiça. Como estamos falando em degradação, talvez seja necessário cavar muito para reencontrar as verdadeiras soluções. O caminho de solução está no coração. Aprendi isso de líderes de outras religiões e, sobretudo, de pessoas sábias do povo. Quando queremos buscar soluções que sejam humanas precisamos substituir a cabeça pelo coração. O coração está mais próximo do Espírito de Deus. Ele está mais próximo das pessoas e da vida. A cabeça cria muitos subterfúgios, incertezas e máscaras de mentira.

Deixemos que o coração responda às perguntas originárias do Espírito de Deus: “Onde estás”? “Onde está o teu irmão”? “Como está a criação”? Paraphrasing a referência feita ao Pe Francisco Almenar sj, citada no início deste texto, podemos concluir: É preciso que nosso coração escute o pulsar do coração de Deus! Isto talvez nos ajude a entender a tríplice pergunta do Espírito de Deus.



Referências:

BOFF, Leonardo. **Reflexões de um velho teólogo e pensador**. Petrópolis: Vozes, 2018.

CIRNE, Lúcio Flávio Ribeiro. **O Espaço da Coexistência: uma visão interdisciplinar de ética socioambiental**. São Paulo: Ed. Loyola, 2013.

FRANCISCO, Papa. **Laudato Sí**. (Carta Encíclica do Sumo Pontífice). São Paulo: Paulus/Loyola, 2015.

FRANCISCO, Papa. **Evangelii Gaudium**. (Exortação Apostólica do Sumo Pontífice). São Paulo: Paulus/Loyola, 2013.



Série

Lendo e Refletindo



OLMA



A série Lendo e Refletindo é uma iniciativa do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA), que busca socializar, através de sucintos textos, reflexões pertinentes às diferentes práticas e/ ou pensamentos ligados ao conceito de justiça socioambiental, economia solidária, educação popular, diálogo Inter religioso, educação para as relações étnico raciais, povos tradicionais, trabalho em rede, cenários políticos e administrativos nacionais, entre outros. A submissão de textos é aberta a quem interessar e não apresenta estrutura prévia obrigatória, estando ao livre estilo do autor. Se você tem interesse em enviar-nos um texto, ficaríamos muito agradecidos: olmacomunica@jesuitasbrasil.org.br

Para ler os textos já enviados acesse: <http://olma.org.br/serie-lendo-e-refletindo/>

RECEBA UM LIVRO EM CASA!

Com o objetivo de incentivar a leitura e discussão dos mais variados temas de interesse comum, o OLMA oferece junto com a “Série Lendo e Refletindo” um programa onde qualquer pessoa tem a possibilidade de escolher e receber um dos livros oferecidos, via correio, em todo território nacional, sem custos. **Veja como fazer:**



- Preencha o formulário do link abaixo respondendo: “Qual ou quais temas desta publicação mais chamaram a sua atenção? Por quê? Explique.” Esta é a publicação da sétima edição da **Série Lendo e Refletido: “O ‘CUIDADO DA CASA COMUM’ COMO CAMINHO DE ESPIRITUALIDADE E JUSTIÇA”**.
- Além disso informe seus dados e indique quais livros, entre os disponíveis, desejaria receber via correio, sem custos. Se durante o trimestre você for sorteado, ganha o livro de sua preferência na ordem que indicar, e o recebe em casa, junto com mais alguns brindes surpresa.

A biblioteca com os livros para escolha está em continua atualização. Acesse o formulário para conhecer todos os detalhes: encurtador.com.br/gCMO7

Cada pessoa só poderá preencher um formulário por publicação do OLMA (conheça no formulário todas as publicações que fazem parte do programa neste trimestre e **aumente suas chances**). **Compartilhe esta idéia!**